

An illustration of two hands holding each other in a firm grip. The hands are rendered in a light pinkish tone with black outlines. The background is a soft-focus park scene with green trees, a wooden bench, and a paved path. A small blue bird is visible on the path in the lower right.

NO CAMINHO DO

AMOR

CONTOS E POEMAS

Ademir Pascale
Organizador

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-02-00722-8

2026

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- ONDE O AMOR APRENDE A FICAR, POR ADRIANO ROSA DA SILVA, PÁG. 05
A RESPONSABILIDADE, POR ALDA CÁSSIA DOS SANTOS FERREIRA, PÁG. 08
AMOR BRILHANTE, POR ANA GLÓRIA DE ARAÚJO AZEVEDO, PÁG. 11
A MÃE É A ESTAÇÃO DO CORAÇÃO, POR CISTERNA DE LUZES, PÁG. 13
SOS - ET, POR FLAVIO JACARÉ, PÁG. 16
PÁSSAROS LIVRES, POR ISABEL BOEIRA, PÁG. 21
AMO-TE, POR ISABEL BOEIRA, PÁG. 23
ERAS TU, POR ISABEL BOEIRA, PÁG. 25
O AMOR ESTÁ POR VIR..., POR MAGDA ZAPPALA, PÁG. 27
AMORES, POR MARILU F QUEIROZ, PÁG. 31
AS FASES DO DIA, POR PÉRICLES MANSKE PINHEIRO, PÁG. 33
SONETO DO AMOR PROIBIDO, POR PÉRICLES MANSKE PINHEIRO, PÁG. 35
CATIVO, POR PÉRICLES MANSKE PINHEIRO, PÁG. 37
SONETO À LUA, POR PÉRICLES MANSKE PINHEIRO, PÁG. 39
SONETO DA ILUSÃO, POR PÉRICLES MANSKE PINHEIRO, PÁG. 41
METAPAIXAOMINA, POR RAFA FRANTZ, PÁG. 43
NA ESQUINA, POR REVANIL DIAS DA ROSA, PÁG. 45
SONHO DE UMA NOITE DE MULHER, POR SELLMAN LUANNY, PÁG. 48
AREIA, POR SELLMAN LUANNY, PÁG. 50
SONETO DE DESPEDIDA!!!, POR MAURÍCIO DA SERRA, PÁG. 52
APAIXONADOS...!!, POR MAURÍCIO DA SERRA, PÁG. 54
EGO FERIDO!!, POR MAURÍCIO DA SERRA, PÁG. 56
SOLIDÃO...?!, POR MAURÍCIO DA SERRA, PÁG. 58
REENCONTROS!!!, POR MAURÍCIO DA SERRA, PÁG. 61
MANHÃ DE PRIMAVERA, POR VINICIUS BORIN, PÁG. 63
BEM-CASADO COM CAFÉ, POR VINICIUS BORIN, PÁG. 65
OPHELIA, POR VINICIUS BORIN, PÁG. 67
SEUS CABELOS, POR VINICIUS BORIN, PÁG. 69
TE ESPEREI, POR VINICIUS BORIN, PÁG. 71
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 74



NO CAMINHO DO

AMOR

CONTOS E POEMAS

**Ademir Pascale
Organizador**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

ONDE O AMOR APRENDE A FICAR

Por Adriano Rosa da Silva

Mestre e doutorando em História Social pela Universidade Federal Fluminense (PPGH-UFF). Mestrando em Educação pela Universidade de Lisboa (IE-ULisboa). Licenciado em História e em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (CCH-UNIRIO). Especialização em Gestão Escolar pela Universidade de São Paulo (USP), em Neurociências Aplicadas à Aprendizagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em Psicopedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Formação em Arte-Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). URL Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7228184007145445>.



Amor é vontade de fazer crescer,
em mim, no outro, no ato de aprender;
nutre o espírito, ilumina a razão,
tece o saber em perene reconstrução.

No ensinar que encontra o aprender,
o amor insiste em permanecer:
é prática viva, é manifestação,
docência diária feita de ação.

Este pensar é para quem ousa crer
que educar pode o mundo refazer,
que é possível, por meio da educação,
tornar o amar menos árdua missão.

Vivemos tempos de riso descrente,
o amor ferido, tratado superficialmente;
por isso, amar pede decisão,
compromisso firme, constante atenção.

Sem rumo claro, sem firme convicção,
o amor se perde em sua rota;
mas quem o escolhe como direção
ergue sua voz contra o desamor em profusão.

Educar com amor pede reinvenção,
coragem, entrega, partilha e comunhão;
ninguém educa só, em solidão,
há uma comunidade em cada lição.

A escola pulsa em torno do viver,
recebe o mundo e volta a devolvê-lo a ser;

quanto mais vozes participam, num só coração,
mais o amor se faz transformação.

Comunidade é comunhão do amar,
e a escola é parte da comunidade
não há melhor lugar para aprender a ficar,
é nela que encontramos nossa humanidade.

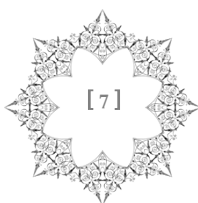
Todos nascemos no laço imbricado do nós,
é no coletivo que ecoa a voz
que busca viver, mas há de se ter cuidado,
com o outro aceito, nunca negado.

O amor constrói pontes, a educação também,
permanecem conosco, vão além;
onde quer que estejamos, sem exceção,
educar é amar em permanente ação.

Engajados no amor e na educação,
aproximamo-nos da real transformação:
uma sociedade onde seja possível viver
sem que doa tanto assim conviver.

O amor resiste, tudo suporta e espera,
tudo crê, sofre e gera,
é arma suave, é afirmação;
sem ele não há avanço, nem se faz educação.

Não há justiça onde o amor não está,
é ele quem nos ensina a lutar;
só pela educação feita de amar
se ousam as injustiças enfrentar.



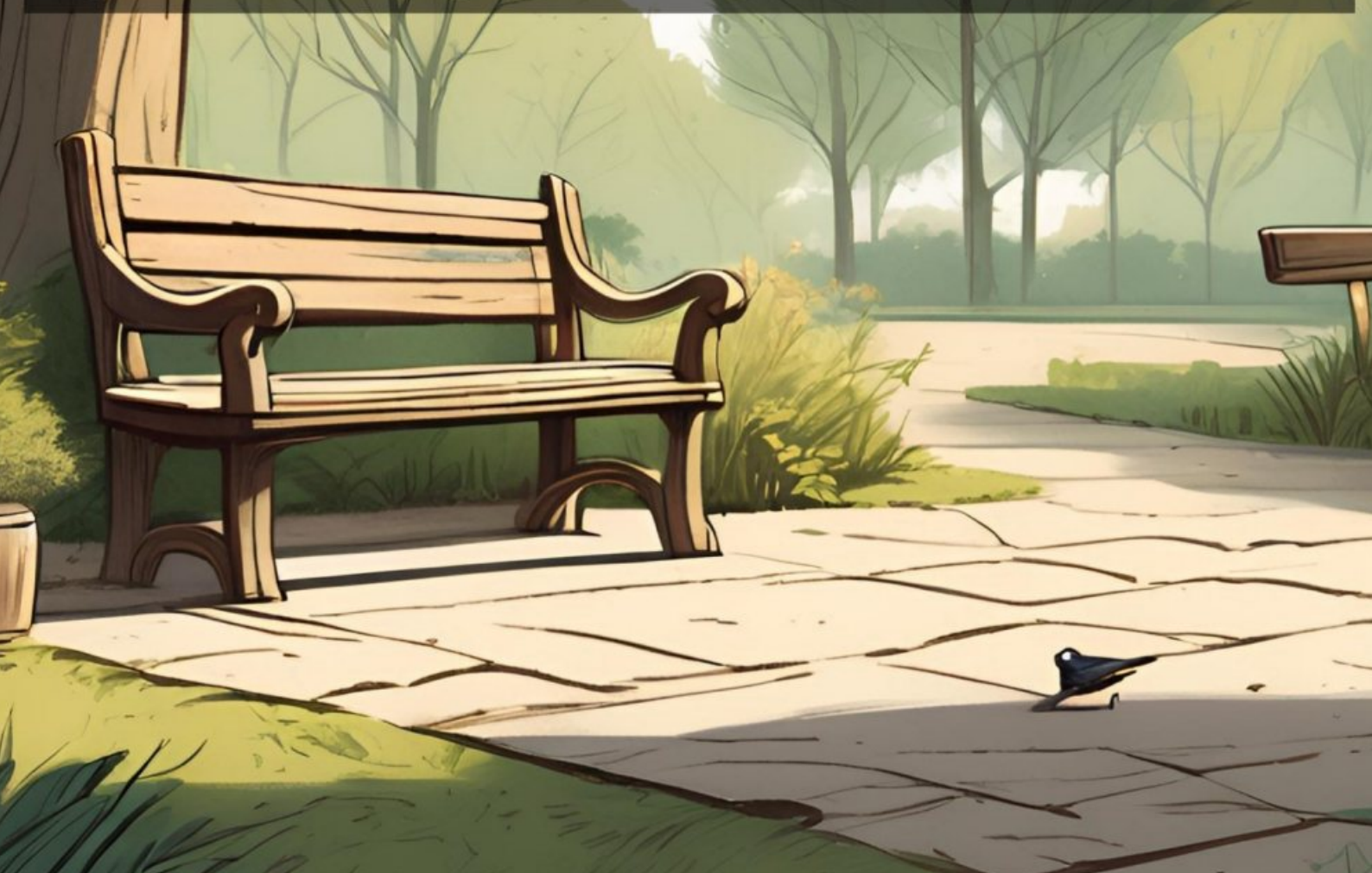
A P R E S E N T A M O S O C O N T O

A RESPONSABILIDADE

Por Alda de Cássia dos Santos Ferreira

Alda de Cássia dos Santos Ferreira é paraense, nascida em Belém do Pará, terapeuta ocupacional graduada pela Uepa (Universidade do Estado do Pará), em 1996, e pós-graduada em Abordagem Multidisciplinar com Portadores de Deficiências pela UEPA e pós-graduada em Terapia Ocupacional Pediátrica, pela Faculdade Unyleya.

É contadora de histórias fazendo parte do Movimento dos Contadores de Histórias da Amazônia (MOCOHAM). Tem dois livros de Contos Terapêuticos publicados e possui um canal no YouTube "Égua do Livro Bom!" que incentiva o gosto pela leitura.



O sol, logo que nasceu pela manhã, refletiu qual o motivo de acordar tão cedo. Poderia ser como a lua, que só aparece à noite. Talvez não acordaria tão quente...

A lua ficou sabendo do questionamento do sol assim que o pôr do sol lhe contou, então resolveu falar pessoalmente com o sol. Mas, como seria? Pensou...

Após várias noites em claro, achou a solução. Quando o pôr do sol já estava aparecendo, ele gritou para o sol que respondeu a sua solicitação com um forte clarão.

— O que foi amiga Lua?

— Quero falar com você Sol? O pôr do sol contou-me de sua insatisfação em acordar cedo todos os dias. E por você passar de cabeça quente!

— É verdade! Logo pela manhã quando você sai, eu apareço. Algumas pessoas até quando acordam me agradecem pelo dia. Outras reclamam, porque queriam dormir até tarde e há outras que não querem olhar nem para minha cara e usam óculos escuros. Existem as que gostam de mim, porque dou “uma cor” nas férias, que é diferente da sua cor natural. E, dentre estas, as que não passam protetor solar. Eu acabo queimando a sua pele, já que estou quente da vida porque só o pôr do sol tem direito de pegar um banho no final do dia. Sabe amiga lua, esse papo de eu ser o astro rei não é legal. Oh vida sem sentido, a minha!

A lua ouviu todos os argumentos do sol e, antes de surgir, disse à amiga que, dentro de quatro dias, daria uma resposta aos seus questionamentos e assim surgiu junto com as estrelas brilhando no céu.

Antes da resposta da amiga lua, o sol resolveu revoltar-se e não apareceu. Quando a lua e as estrelas já estavam saindo, souberam da notícia e, sem saída, retornaram-se para os seus lugares. A cidade acordou! Ou melhor, não acordou! O galo não cantou. O relógio despertou. Mas, quem olhou para a janela e viu a lua recusou-se a levantar.

José Antônio, um menino que reclamava todos os dias para acordar cedo, reclamou. Como assim? Estava sem sono. O relógio despertou, mas, cadê o sol? Saiu correndo para o quarto dos pais e, assim, como tantas outras crianças e adultos, foram para o meio da rua. As galinhas não colocaram ovos nesse dia. Os porteiros noturnos dos prédios já estavam exaustos, mas não podiam ir para casa porque não havia a possibilidade de troca de turno.

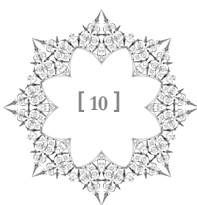
Era o final do fim do mundo! Algumas senhoras idosas gritavam para o desespero de todos. O bêbado ria porque ele havia passado a noite bebendo, mas foi o sol que ficou de porre.

Foi quando a lua resolveu tomar satisfação com o sol:

— Deixe de ser irresponsável Sol! Você só pensou em você! Olha quantas pessoas estão sofrendo lá embaixo. Ouça as vozes do desespero! Crianças chorando porque as mães não acordaram para lhes dar o leite materno. Os hospitais lotados de crianças e idosos que devido à umidade da noite estão sofrendo com tosse e falta de ar.

Você é importante! E tem uma função assim como eu tenho! Você desperta as flores, que só desabrocham quando recebem os seus raios. Os pássaros cantam para você pela manhã. Você aquece o dia daqueles que passaram a noite gemendo de frio.

O sol ouvindo tudo isso despertou!! Assim a vida continuou... E o sol agradeceu à lua pelo ensinamento recebido. E hoje quando quer dizer à lua o quanto gosta dela, ele abraça as nuvens para quando a lua trocar com o pôr do sol o seu turno possa sentir um pouco do calor da sua amizade.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

AMOR BRILHANTE

Por Ana Glória de Araújo Azevedo

Herdeira do amor aos livros cultivado por sua genitora, Ana Glória descobriu cedo que a escrita é o porto onde as emoções se organizam e se revelam. Para ela, ler é desbravar horizontes, enquanto escrever é o ato sagrado de traduzir a própria essência. Guardiã de versos e colecionadora de afetos, ela transforma sua percepção do mundo em fragmentos de pura sensibilidade. Sua produção literária, impregnada de lirismo, convida o leitor a um mergulho na alma humana. Entre a força do viver e a leveza do sonhar, Ana faz do papel o seu refúgio, buscando sempre a síntese perfeita entre a palavra e o sentir.



Cuida de analisar a vida
Sobe mais alto que puderes
Encosta o peito e acena
Pelas bordas do mundo
Hão de ver tua mão...
E, na sombra retorcida do orvalho
A minha se junta a tua, numa dança lenta e flutuante.
Esse é o mirante de um amor que vive adiante de sentir o calor a te tocar!
Rememoriza carinhos...
Pequenos bilhetes, recheados de histórias...
Memórias...
Saudade do que não foi, e, de tudo que virá!



A P R E S E N T A M O S O C O N T O

A MÃE É A ESTAÇÃO DO CORAÇÃO

Por Cisterna de Luzes

É titular da cadeira 26 da Academia Pelotense de Letras e titular da cadeira 145 da Academia Brasileira Rotária de Letras (ABROL). Agrônomo, Economista e Advogado (OAB13.339), já publicou 17 livros. Colaborador de crônicas em jornais, escreve filosofias poéticas, contempladas em diversos gêneros literários.



Era uma estação e tinha um nome e havia muitos passageiros que lá desciam e ficavam.

Esses passageiros vinham de trem e lá se davam muito bem.

A viatura que as deixava lá era, por vezes, vagarosa e, por outras tantas ocasiões, ela vinha ligeira e com muitas precipitações.

O maquinista era afoito e era destemido.

Por vezes era constrangido e muitas outras ocasiões era timidez sem soluções.

Alguns eram gênios do bem e outros, do mal, eram especialistas e destruídas.

Uns destruíam o bem e, outros, ao mal faziam maldades.

Eles provinham de muitas cidades e para aquela estação do bem, coração, eles lá aportavam.

Uns chegavam e espiavam. Outros, saíam e se despediam.

O retorno era triste para a estação e, muitas vezes, alegres para os que saíam, com muito boa disposição.

Disposição em deixarem a velha estação de mãos abanando.

Disposição em procurarem novas estações de dúvidas e de soluções.

Mas aquela era uma morada bem guardada. Era estação robusta e de braços abertos, onde todos os trilhos¹ e todas as trilhas sabiam onde achá-la: claro, ela estava sempre esperando!

Não se precisava de mapas nem de orientações: até os de muitas lamentações para lá se dirigiam.

Os bandidos presos e os ainda não aprisionados também sabiam e conseguiam.

Sabiam e conseguiam para lá chegarem e aportarem, porque era estação que não estacionava².

Essa estação que não estaciona é a lágrima do perdão.

Ela perdoa todos os trilhos e todas as trilhas. Tanto as do bem, quanto as da maldade: claro, os passageiros/filhos que para lá voltam, estão voltando ao útero do início.

E mais do que essas palavras que não são de político comício, elas são cheias do conteúdo da fertilidade:

A estação do coração é a mãe do início da viagem.

A estação para onde todos vão é o da mãe, coração.

O coração de mãe é a estação aonde todos correm e concorrem.

Lá no fim daqueles trilhos onde me desencarrilei está minha estação de reconforto.

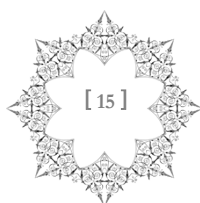
Lá no início das trilhas onde me formei estão meus abraços e meus impulsos.

Eles dão forças aos meus pulsos e quando minha alma vai procurá-la, ela estará onde eu a encontro (embora já morta).

Eles dão robustez à minha força humana, pois dela todo meu primórdio emana.

Passo por qualquer porta e sempre chego à minha estação do meu início: claro, ela é a rainha e a dona do meu coração.

Eu, a tua Mãe.



A P R E S E N T A M O S O C O N T O

SOS – ET

Por Flavio Jacaré

Flavio é poeta, heraldista, esotérico, magista, e acima de tudo ambientalista, sabe que a arte através da estética é a cultura que transforma o mundo num local civilizado. Trabalha no Controle de Endemias do Rio de Janeiro onde é Guarda 1, e Adido Cultural. A poesia, uma das artes das Musas de Perséfone, é a ferramenta de sublimar os problemas e de educar para o amor, respeito, e preservação da natureza. Nasceu em Niterói - RJ em 1973.



Saurio Viridis observava aquela estranha pedra que guardava com tanto carinho. Ela lhe trazia lembranças de uma vida passada num planeta onde antes foi colonizado por répteis como ele. Eles haviam deixado uma herança genética que se adaptou as condições climáticas com o sangue quente, e em parte poderiam ser descendentes afetivos dele com um grande amor. O qual nunca mais reencontrou. Aquele planeta era especial por isso. Se chamava Terra, e compunha o Sistema Solar, agora tão distante da Constelação de Órion. No sistema de Mente Universal consultou as questões ambientais da velha pátria. Seus netos viviam dramas ecológicos, principalmente pela poluição.

Esses dados eram importantes para as terapias cognitivas de vidas passadas que fazia com sua Veterinária especialista em Psicologia Animal. O caso se aprofundava numa paixão ferida pela saudade de momentos felizes.

Entrando num sistema de Comunicação mais avançado descobriu que na Terra os seus queridos “netos” haviam desenvolvido o Sistema de Inteligência Artificial. Com um jogo de satélites e ondas luminosas conseguiria descobrir tudo sobre a crise ambiental do planeta.

Em suas buscas descobriu que alguns humanos utilizavam uma substância muito tóxica, chamada Tetróxido de Ósmio, que era empregada em laboratórios de péssima estrutura junto com cloretos de mercúrio, e Glutaraldeídos. Substâncias que ele logo descobriu serem carcinogêneas, uma doença muito sofrida a seus queridos descendentes.

Acionando a Mente Universal, interrogou o que ocorreria no planeta Terra, se os mares fossem envenenados por essas substâncias a ponto de atingir o nível crítico de saturação e extinguir a vida nos mares. Hora ele sabia que nos mares começou esse fenômeno de evolução do qual fez parte junto com sua amada e onde moravam seus primos os Ictiossauros. Muitos deles viviam hoje em Órion, onde desfrutavam das mesmas alegrias no presente e algumas lembranças na vida passada que buscavam soluções menos conflituosas.

A Mente Universal Superior apresentou o seguinte diagnóstico para caso o passivo ambiental marinho, se tornasse um impacto de verdade:

1. Colapso imediato dos ecossistemas oceânicos (dias a meses)

1.1. Extinção das cadeias tróficas marinhas

- Desaparecimento total do fitoplâncton, zooplâncton, peixes, moluscos, crustáceos, mamíferos marinhos etc.
- Interrupção completa das cadeias alimentares oceânicas.
- Os oceanos tornam-se biologicamente “mortos”, semelhantes a desertos aquáticos.

1.2. Interrupção da produção primária marinha

- O fitoplâncton responde por **cerca de 50% do oxigênio produzido no planeta**.
- Sua morte reduz drasticamente a produção global de O₂.
- Início de desequilíbrio imediato na composição atmosférica.

2. Impactos atmosféricos e climáticos globais (meses a anos)

2.1. Redução progressiva do oxigênio atmosférico

- O oxigênio não “acaba” rapidamente, mas começa a cair de forma contínua.
- Organismos mais sensíveis (em especial em grandes altitudes) seriam afetados primeiro.

2.2. Aumento acelerado do CO₂ atmosférico

- Oceanos deixam de funcionar como grandes sumidouros de carbono.
- O CO₂ não é mais absorvido biologicamente nem fixado em sedimentos marinhos.
- Intensificação do efeito estufa.

2.3. Alteração profunda do clima

- Aumento da temperatura média global.
- Colapso de correntes oceânicas (como a Corrente do Golfo).
- Mudanças extremas nos regimes de chuva e secas.
- Amplificação de eventos climáticos extremos.

3. Colapso da vida terrestre (anos a décadas)

3.1. Efeitos em ecossistemas costeiros

- Manguezais, restingas e estuários entram em colapso por perda de nutrientes e interações biológicas.
- Erosão costeira intensa sem recifes de corais ou vida bentônica.

3.2. Crise alimentar global

- Extinção da pesca e da aquicultura.

- Mais de **3 bilhões de pessoas** perdem sua principal fonte de proteína.
- Aumento abrupto da fome, conflitos e instabilidade política.

3.3. Efeito cascata nos ecossistemas terrestres

- Aves marinhas desaparecem, afetando cadeias alimentares continentais.
- Redução de nutrientes marinhos transportados para o continente (ex.: guano).
- Empobrecimento dos solos costeiros e agrícolas.

4. Transformações químicas e geológicas (décadas a séculos)

4.1. Oceanos quimicamente alterados

- Água do mar torna-se altamente tóxica e anóxica (sem oxigênio).
- Liberação de gases perigosos (como sulfeto de hidrogênio).
- Oceanos passam a atuar como fontes de poluição atmosférica.

4.2. Interrupção dos ciclos biogeoquímicos

- Colapso dos ciclos do carbono, nitrogênio, fósforo e enxofre.
- A Terra deixa de funcionar como um sistema autorregulado (fim do equilíbrio ecológico).

5. Consequências para a humanidade (décadas)

5.1. Colapso civilizacional

- Quebra de economias globais.
- Migrações em massa de zonas costeiras.
- Guerras por recursos básicos (água, alimentos, oxigênio em ambientes fechados).

5.2. Redução drástica da população humana

- Sobrevivência restrita a regiões com ecossistemas terrestres mais resilientes.
- Dependência de agricultura artificial, ambientes controlados e tecnologias caras.
- Possível retorno a níveis populacionais pré-industriais ou inferiores.

6. Cenário de longo prazo (séculos a milênios)

6.1. Possível extinção humana

- Sem os oceanos como reguladores climáticos e químicos, a Terra tende a um estado hostil à vida complexa.
- A extinção humana torna-se um cenário plausível.

6.2. Persistência limitada da vida

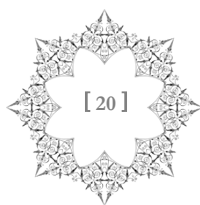
- Apenas formas de vida simples (bactérias extremófilas terrestres) poderiam sobreviver.
- A Terra se aproximaria de um estado semelhante ao de grandes eventos de extinção em massa do passado geológico.

7. Síntese final

A morte total da vida marinha não seria apenas uma catástrofe ambiental, mas um colapso sistêmico planetário. Os oceanos não são apenas “reservatórios de vida”, mas **o principal pilar de estabilidade climática, química e biológica da Terra.** Sua perda levaria a um efeito dominó culminando, com alta probabilidade, na extinção da civilização humana e possivelmente da própria espécie.

Chorou por seus descendentes. Informou imediatamente ao Comandante da Federação Espacial. Numa reunião junto aos Senadores Universais ficou decidido que instalariam um chip no cérebro de um terráqueo para que escrevesse poemas cantando do mar a ecologia, e assim alcançassem a consciência cósmica ambiental. Já haviam realizado o procedimento que era aceito para fim pacíficos.

Naquela noite, quando a terceira Lua apareceu no céu, a cor violeta se espalhava por seu rosto chorou de lembranças de sua amada que nunca mais havia encontrado por questões de estatística. Sua vida na Terra teve momentos de felicidade. Foram eles quem ensinaram à alguns humanos que cada um possui umas 10 mil almas gêmeas para realizar o encontro de afeto satisfatório. Teria mais assunto para sua psicóloga veterinária. A regressão à vida passada na Terra fazia dele um guardião protetor da vida atual no Planeta distante do Sistema Solar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

PÁSSAROS LIVRES

Por Isabel Boeira

Isabel Boeira é professora e escritora brasileira. Formou-se em Letras pela Unisinos (Brasil) e possui mestrado em Literatura pela Universidade de Évora (Portugal). Isabel dedica-se à escrita de poesias, contos, romances e livros infantojuvenis.



Deixe ir.

Que prazer há em manter pássaros presos?

Abra a gaiola.

Permita que migrem rumo ao seu destino.

Sempre haverá os que,

livremente,

desejarão habitar o seu jardim.

Não porque são obrigados,

mas porque apaixonaram-se

por suas flores.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

AMO-TE

Por Isabel Boeira

Isabel Boeira é professora e escritora brasileira. Formou-se em Letras pela Unisinos (Brasil) e possui mestrado em Literatura pela Universidade de Évora (Portugal). Isabel dedica-se à escrita de poesias, contos, romances e livros infantojuvenis.



Amo-te com urgência
Já os anos passaram-se depressa
Deixaram a ânsia de te querer
De viver ao teu lado
Sentir teu abraço
E a força de todo o teu ser.

Amo-te devagar
Quero a paz
De tua companhia
Tua voz doce carrega alegria
Aos poucos, acalma
Aflições de meu coração e minha alma.

Amo-te imenso e eterno
Aqui e agora
Para sempre e além
Em tudo meu amor escreve
Que te amo, que te quero
Em cada texto, em cada prosa, em cada verso.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

ERAS TU

Por Isabel Boeira

Isabel Boeira é professora e escritora brasileira. Formou-se em Letras pela Unisinos (Brasil) e possui mestrado em Literatura pela Universidade de Évora (Portugal). Isabel dedica-se à escrita de poesias, contos, romances e livros infantojuvenis.



Eu soube que eras tu
Quando teus olhos
Enxergaram cada labirinto
Da minha alma
E tua presença
Clareou um mundo de sombras
Incendiando meu coração
Castigado por longos invernos

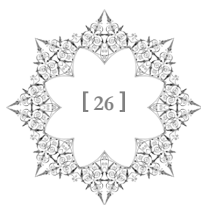
Eu soube que eras tu
Quando, podendo partir,
Escolheste ficar
E povoar
Meus dias de alegria
Os sonhos de esperança
A vida de sentido

Eu soube que eras tu
Pois, havendo tantos outros caminhos,
Decidiste caminhar ao meu lado
Seguraste minha mão
E não a soltaste durante a tempestade impetuosa

Nos açoitamentos impiedosos da vida
Curaste todas as feridas
Com teu amor,
Tua força,
Tua coragem

Por tudo
Que és
Que trouxeste
Que fizeste

Eu soube que eras tu.



A P R E S E N T A M O S O C O N T O

O AMOR ESTÁ POR VIR...

Por Magda Zappala

Magda de Fátima Zappala Dias nasceu em 30 de julho de 1967. Formada em Letras pela Faculdade UCP, Pós-Graduada em Literatura pela UFRJ, Pós-Graduada em Leitura e Produção Textual pela UFF. É professora aposentada, tendo dedicado grande parte de sua vida profissional à educação. Reside na cidade de Petrópolis, onde mantém uma rotina tranquila e voltada ao desenvolvimento pessoal. Entre seus principais hobbies estão a leitura e a escrita, atividades que refletem seu interesse constante pelo conhecimento e pela expressão de ideias.



No horizonte se formavam nuvens escuras e as ondas eram gigantes, despertando em Ângelo um misto de ansiedade e medo, desde que saíra da Sicília no navio Mendonça, não conseguia parar de olhar pra trás, como se pudesse congelar aquela imagem da pequena cidade de Acireale, entretanto não era possível, pois cada vez mais se afastavam da costa. O balanço do mar era intenso, tornando a viagem muito difícil, pessoas nauseadas, passando mal, iam de um lado ao outro no convés.

Ângelo lembrou que não comeu nada e resolveu procurar o primo dentro da embarcação. Giuseppe era muito agitado, já percorreu tudo, apareceu fazendo malabarismo com duas maçãs, como se estivessem no circo.

Ao anoitecer, os dois jovens estavam exaustos e foram procurar um canto pra descansar na terceira classe, lugar em que o cheiro não era agradável, muitas pessoas amontoadas e algumas com a saúde debilitada, mas o cansaço não deixou, que se preocupassem com nada, logo adormeceram.

Na manhã seguinte, Ângelo resolveu pedir para ajudar na cozinha em troca de uma alimentação mais consistente, assim passou mais de 40 dias, entre descascar batatas e ficar sentado olhando o horizonte com esperança de chegar ao Brasil e logo arrumar uma ocupação, pois só havia uma moeda de prata de 1 lira.

Os dias passaram e finalmente foram informados, que se aproximava a costa brasileira, no dia seguinte estariam desembarcando na cidade do Rio de Janeiro. A notícia deixou toda tripulação muito agitada e feliz ao mesmo tempo.

O grande dia chegou, no porto muitas pessoas gritavam, procurando seus familiares. Era tudo muito confuso e todos deveriam passar pela imigração para apresentação de documentos, inspeção sanitária e finalmente eram encaminhados a hospedaria dos imigrantes, lá a maioria eram contratados para o trabalho nas lavouras de café.

Após alguns dias, Giuseppe foi com algumas famílias para trabalhar no cultivo de café, mas Ângelo não se sentiu confortável para seguir com o grupo e resolveu permanecer na cidade por mais algum tempo, estava desiludido, não se adaptou ao país e pensava arrumar um jeito de voltar à terra natal. Uma tarde, sentou perto do cais e olhava ao longe pensativo, até que surgiu, Manoel, um português, começaram a conversar e o jovem rapaz desabafou, dizendo não ter gostado do calor da cidade. Então, o homem o

convidou para conhecer a cidade de Petrópolis, pois era muito agradável, parecendo muito com o clima europeu.

No sábado, estava dentro do trem com seu novo amigo para conhecer a pequena cidade imperial, lá viveu a família de Dom Pedro. Observador, Ângelo viu uma pasta de couro perdida no banco ao lado e intrigado abriu e com espanto, percebeu uma quantia razoável em moedas de 2000 e 500 réis, também alguns documentos timbrados com o nome da família Nabuco Cortes.

Era um moço muito cauteloso, permaneceu calado e não divulgou o ocorrido ao companheiro. Quando o trem começou a subir a serra, sentiu uma brisa tocar o rosto e se alegrou, pois via a mata atlântica tão exuberante e o ar puro lhe trouxeram um bem estar familiar.

Após ter conhecido um pouco a cidade, ponderou e resolver perguntar ao amigo, se sabia onde residia a família, cujo nome estava nos documentos encontrados. Surpreso, Manoel falou que o senhor Nabuco Cortes era um homem muito rico e muito influente no país. Ângelo pediu, que o levasse até a residência, pois precisava conversar com o mesmo.

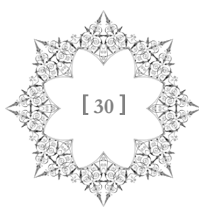
Ao chegar ao local, ficou espantado com o tamanho e a beleza da propriedade, parecia um palácio. Tocou a campainha, pediu para entregar uma encomenda ao senhor Nabuco Cortes, não seria atendido de imediato, mas relatou ao mordomo, do que se tratava. Logo após, surge um homem gritando para Ângelo e Manoel entrar, pois estava muito preocupado por ter perdido tais documentos, que eram importantíssimos. Intrigado, perguntou quem encontrou a pasta, pegou, abriu e percebeu, que as moedas estavam ali. Não entendia porque aquele jovem italiano, que mal conseguia falar português, viera entregar aquela pasta.

José Nabuco Cortes, pediu ao mordomo, levar os rapazes a cozinha para almoçar, enquanto foi separar uma recompensa. Ao terminarem de comer, Ângelo e Manoel foram levados ao escritório a fim de receber um presente. O italiano recusou educadamente, mas disse que se pudesse lhe arrumar um emprego o ajudaria muito.

O homem de negócio precisava pensar, pediu a Ângelo para voltar no dia seguinte, pois tentaria arrumar alguma colocação. Ao chegar, foi muito bem recebido e apresentado a outro italiano, o senhor Antoninno, proprietário de uma pequena fábrica de guarda-chuvas.

Ângelo estava muito feliz, mal conseguia esconder, tamanho contentamento, gostou muito do conterrâneo, mostrou-se muito entusiasmado por começar e aprender o novo ofício. Mal sabia, que sua vida mudaria tanto, a partir daquele momento. Estava sentado, prestando atenção ao novo patrão, quando apareceu Teresa, uma linda jovem, chamando pelo pai. Os jovens ficam parados, um admirando a beleza do outro, o tempo parou, estavam paralisados, como se tivessem encontrado a alma gêmea, não tardou para o enlace matrimonial, e como padrinho o senhor Nabuco Cortes, que foi amigo pra sempre daquela família. No ano seguinte, em 1913, nasceu o primogênito do casal, Vincenzo, rapidamente a família cresceu.

Em uma bela tarde chuvosa, Ângelo vislumbrando as montanhas e a garoa, própria daquela cidade maravilhosa, agradeceu a Deus e relembrou emocionado o percurso trilhado no caminho do Amor.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

AMORES

Por Marilu F Queiroz

Publicitária, Escritora e Aquarelista. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie/SP.

Assoc. REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras. Assoc. ACIMA - Associazione Culturale Internazionale Mandala - Itália. Livro de contos, didático e dissertação sobre arte. Textos em antologias e revistas eletrônicas - Brasil, Alemanha, EUA, França, Itália, Portugal e Suíça.



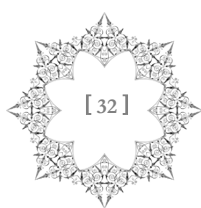
Amor que surge na pura amizade,
cresce silente, sob a luz do luar.
Entrelaça vidas com sinceridade,
não julga o tempo, sabe esperar.

Amor de mãe, sublime e verdadeiro...
Forte como aço, suave como veludo,
em seu abraço, está o mundo inteiro.
Segurança eterna, é o amor de tudo.

Amor-próprio, essência, liberdade,
reflete no espelho, a força de ser.
É o início da mais bela jornada,
prepara a vida, ensina a crescer.

Amor romântico, paixão ardente,
como fogo consome e não destrói.
Em cada gesto, um desejo latente,
une dois corações, num só destino.

Amor universal, essência da paz,
sem fronteiras, sem cor, sem idade.
Como o rio que ao mar sempre traz,
a certeza de que amor é liberdade.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

AS FASES DO DIA

Por Péricles Manske Pinheiro

Nascido no Rio de Janeiro/RJ, o poeta reside atualmente em Brasília/DF, onde atua como servidor público. Admirador da poesia clássica, especialmente dos sonetos, é um leitor ávido.

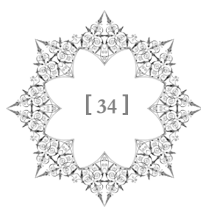


Quando raios fulvos no amanhecer
Surgem e a bruma branca se levanta
Sobre as águas da fonte que abrilhanta,
Tudo é capaz de me apetecer.

Róseos fulgores no entardecer
E nuvens brancas adornam a manta
Azul do céu, panorama que encanta
O ocaso do sol ao desvanecer.

Rompem os véus da noite delicada
A lua e as estrelas deslumbrantes,
Que sempre e muito inspiram os amantes.

Quando te encontro, minha bela amada,
Cujos olhos são os astros mais brilhantes,
Sinto o prazer do amor na madrugada.

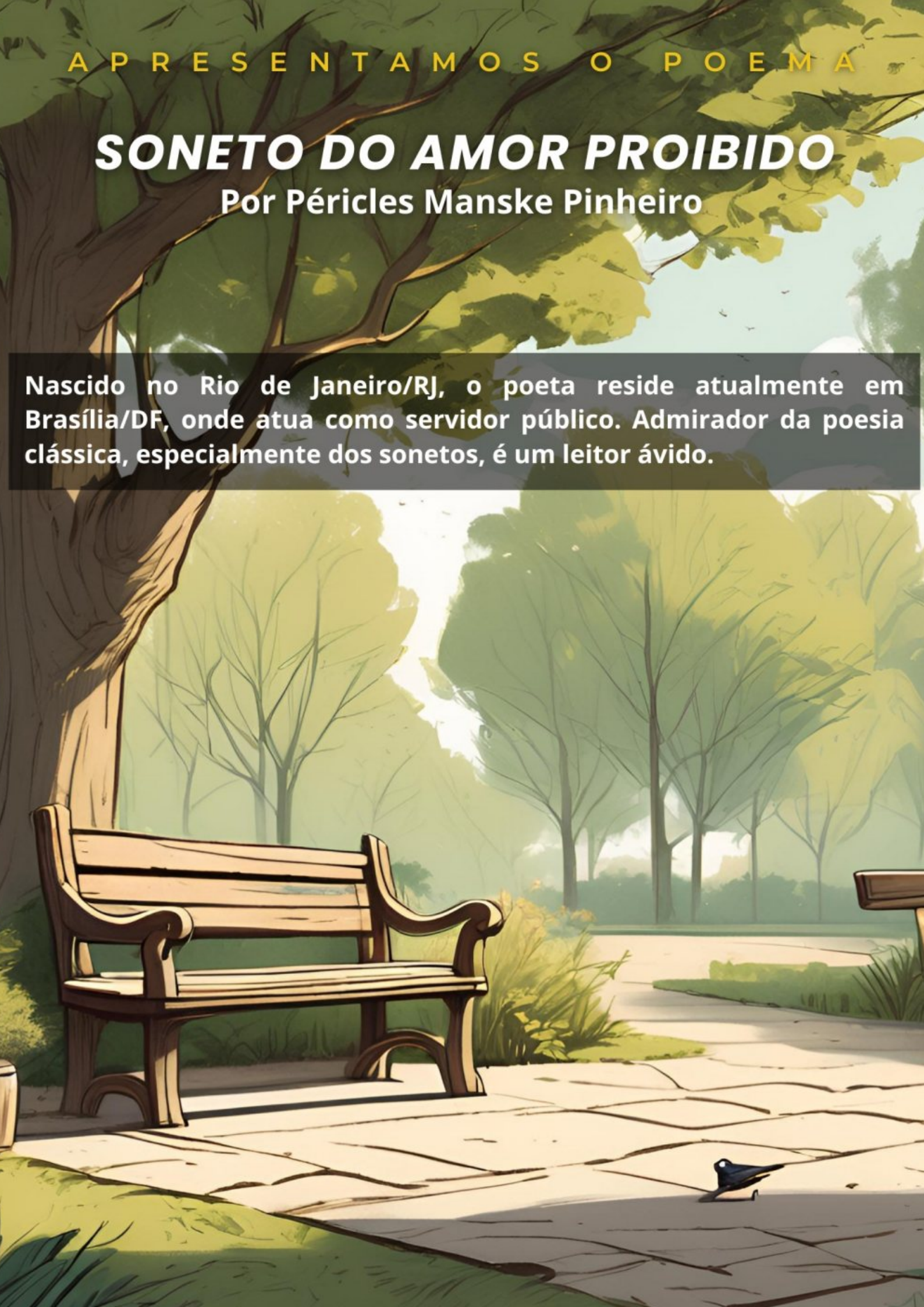


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

SONETO DO AMOR PROIBIDO

Por Péricles Manske Pinheiro

Nascido no Rio de Janeiro/RJ, o poeta reside atualmente em Brasília/DF, onde atua como servidor público. Admirador da poesia clássica, especialmente dos sonetos, é um leitor ávido.

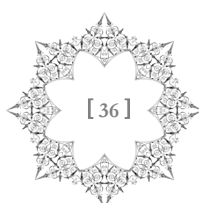


No silêncio deste amor tão profundo,
De aura sedosa e garras lancinantes,
No céu do teu riso e em olhos brilhantes,
Sinto que me amas em sonho fecundo.

A ilusão se desfaz em um segundo,
Como o orvalho em pétalas verdejantes,
Ou lágrimas de amor esfuziantes,
No ápice de um momento tão jucundo.

Sombras de outro alguém em teu coração
Eclipsam o brilho do meu amor,
Que se fez em bálsamo proibido.

Hei de amar-te em completa solidão,
Sorrindo só para ocultar a dor,
Morrendo em devaneio fementido.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

CATIVO

Por Péricles Manske Pinheiro

Nascido no Rio de Janeiro/RJ, o poeta reside atualmente em Brasília/DF, onde atua como servidor público. Admirador da poesia clássica, especialmente dos sonetos, é um leitor ávido.

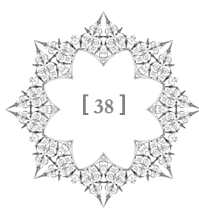


Do sincero amor sempre fui esquivo,
Naufragando em bocas deleitosas
Das mais diversas damas donairosas,
Disfarçando o meu vazio aflitivo.

Hoje, com langor, do amor sou cativo,
Nos laços da mais venusta entre as rosas,
De euforia e filúcia poderosas,
Que me mata, mas me faz sentir vivo.

Sem paz e da arte da guerra insciente,
Por espinhos da rosa espicaçado,
Aturdido estou em atroz procela.

Fleumático ou de paixão padecente,
Ocultei no meu coração alado
Uma ilusão que sangra e se esfacela.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

SONETO À LUA

Por Péricles Manske Pinheiro

Nascido no Rio de Janeiro/RJ, o poeta reside atualmente em Brasília/DF, onde atua como servidor público. Admirador da poesia clássica, especialmente dos sonetos, é um leitor ávido.

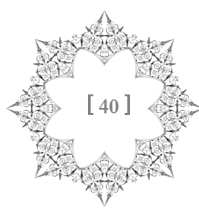


Inebriado pela lua alvinitente,
Que exala eflúvios de amor em profusão
E o néctar da chama férvida da paixão,
Entreguei-me ao desejo com prazer pungente.

Hoje, na solidão, verto um pranto fremente.
Os sonhos, nos dédalos da contemplação,
Em espirais se desfazem na imensidão
Dos segredos de uma noite fria e plangente.

Quando o amor se foi, restou aflição sem fim
Neste ser inconstante, no estertor da vida,
A exhibir os medos e as tristezas sem véu.

Sorrindo, a lua branca apareceu no céu
Quando derramei uma lágrima sentida:
Ó, lua, tira a morte de dentro de mim!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

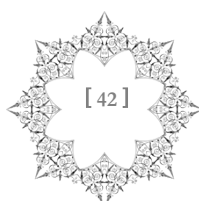
SONETO DA ILUSÃO

Por Péricles Manske Pinheiro

Nascido no Rio de Janeiro/RJ, o poeta reside atualmente em Brasília/DF, onde atua como servidor público. Admirador da poesia clássica, especialmente dos sonetos, é um leitor ávido.



Doce ilusão teus olhos de cristais
Criaram em minha alma empedernida.
Com promessas de amor tão celestiais,
Fizeste-me crer que bela é a vida!
Brincaste com meus desejos vitais,
Mas cedo anunciaste a despedida.
Hoje, no sacrário, com ais mortais,
Sofro com uma chaga dolorida.
O teu amor tornou-se veleidade,
Que se converteu em esquecimento,
Desfolhando os sonhos de eternidade.
Envolto nas correntes da saudade,
Quiçá seja eterno o meu sofrimento
Por ter vivido apenas fingimento.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

METAPAIXAOMINA

Por Rafa Frantz

O eu lírio presente na identidade do poeta Rafa Frantz não se intimida com sua intensamente por vezes, desconexas. Sua prolixidade emocional é um catalizador presente em suas expressões registradas através das palavras que vão se estruturando em versos e narrativas viscerais. Rafa Frantz é uma pessoa humana fragmentada mas em constante montagem das peças do seu quebra cabeça existencial.



A “metapaixaomina” entorpece almas desejantes.

Tão frívola e intensa! E sim, verdadeira.

Para ela, vacinas jamais serão inventadas, e para que?

Sobreviver em um mundo sem ela não seria a cura, mas um descaso consigo mesmo.

Visceralmente nos domina, vicia, possui e neutraliza, que prazer senti-la... Para os “viciados” sua presença nem sempre é percebida de imediato, mas não evita envolvê-los de alguma maneira.

O interessante é que se apresenta como novidade nunca sentida com tamanha proporção, contradição se baseada nas primeiras já iniciadas e fadadas ao fim. Os clichês que se referem a ela brotam como minas de água resistentes, são infindáveis.

Vão do termo inevitável ao complexo de que nunca foi tida.

Negar sua existência não constará como anulação da sua tão breve presença. Deixar que ela domine não excluirá sofrimento, ao final, já comprovado do seu ciclo vital.

O que pode ser feito então? Quando eu descobrir uma solução, vou descartá-la.

repentina...

Ainda, assim, vale a pena!



A P R E S E N T A M O S O C O N T O

NA ESQUINA

Por Revanil Dias da Rosa

O autor é pesquisador independente e estudioso com especial interesse no diálogo entre a cabala, os caminhos espirituais universais e o despertar da consciência de Krishna, tema do seu próximo livro, intitulado unidade. É autor de *A fé simples, a mística breslovita e os Bnei Noach*, e *à sombra das glicínias*. Em ambos, sua pesquisa sobre conceitos cabalísticos aparece como um mapa sensível da alma humana, entrelaçada ao tempo, à memória, à fragilidade e à beleza silenciosa do cotidiano.



Era sábado. Só poderia ter sido num sábado. Somente no sábado temos aquela sensação gostosa de um dia só para a gente e ainda com um domingo de sobra.

Juan toma o ônibus com o coração na mão.

Primeiro encontro.

Todo primeiro encontro nos faz colocar nosso coração nas mãos como quem protege um pássaro assustado e cheio de ansiedade para se jogar no ar, voar na imensidão do amor.

Pela janela do ônibus, vê apenas um emaranhado de imagens sem definição. A única imagem era o rosto dela. O burburinho dos passageiros, o apito do guarda de trânsito, o ronco dos motores, nada afastava o pensamento de Juan, que repousava no doce momento em que estaria com ela e lá estava ela, num lindo vestido verde, com um lindo e charmoso scarpin preto combinando com sua pele, no tom da noite que já caía.

Era muito amor que nascia. Tão grande e puro como um amor de índio e ecoava na cabeça de Juan os acordes do arranjo de Wagner Tiso para a canção do Beto Guedes.

Não há como se comparar um amor, não há parâmetros.

A magia do primeiro encontro deve ser um contínuo a ecoar em todos os outros encontros.

Passam-se os dias e Juan se vê num relacionamento furtivo, regado a ausências, sumiços, até o sumiço por anos e um encontro fortuito anos depois. Um encontro às escondidas, um último olhar e mais um sumiço quase definitivo. Mas, o amor não acaba. Jamais deixamos de amar. Fica tudo guardado num arquivo, que pode ser aberto um dia pela sutil ferramenta das redes sociais, o virtual pé de cabra que abre qualquer porta do passado e traz à tona toda sensação vivida, que foi guardada e protegida por anos, mas deixemos Freud em paz.

Juan está novamente com o coração na mão feito um pássaro assustado. É dia do reencontro.

Sim, todo amor é sagrado e se não o fosse, não permaneceria para sempre e não se renovaria, não se sobreporia ao tempo. O que é o tempo para os que amam? O que é a distância para a interface dos corações, pensa Juan.

Trinta anos se passaram. Agora, ambos cinquentões, pernas e braços entrelaçados, olhos nos olhos e o tempo parado em suas mãos que são da mesma cor e parafraseando Chico Buarque, Juan diz: Não sei apenas com que pernas devo partir, mas qual mão devo

levar. Somos almas ou mãos gêmeas? Além do amor, nosso bom humor sempre foi evidente. Como fomos felizes juntos. Pensa.

Ah, se ela soubesse o quanto dela Juan tem guardado nas canções, nas harmonias que brotam na Horta de Minas, nas poesias e melodias Loborgianas.

Ainda a tem no gosto dos doces mineiros e seu olhar permanece refletido nas paisagens que se formaram ao longo de sua vida.

Juan encosta seu automóvel embaixo de um esplendoroso flamboyant, na rua Paraíso. Que belo nome, pensa. Daqui dá pra ver a esquina. Afasta o banco, abaixa o vidro e inutilmente dá a si um comando para se acalmar.

Observa os galhos da árvore, as crianças brincando num arremedo de parque com os balanços e gangorras sucateados.

Vê a vida alinhavando as horas num retalho de dia amarrotado na tarde e fala baixinho: À medida que os anos passam, as lembranças ficam mais doces.

Juan percebe o quanto tudo isso ainda está vivo, a tal ponto que no perfume de todas as flores estão guardados o aroma dos cabelos dela e o doce da sua saliva ainda lhe assombra o paladar.

Juan está mais uma vez com o coração na mão feito um pássaro, só que agora, desesperado. É dia do reencontro.

Em sua cabeça brota uma pergunta embaraçosa: O que um solitário professor de história, músico diletante, aficionado por antiguidades e carros antigos, faz aqui nesse lugar?

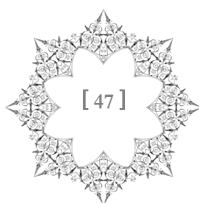
Eterno apaixonado pela vida, um genuíno sonhador consciente, mas até quando?

Ansioso, liga o rádio do carro e pensa em como as canções são receptáculos das memórias. Tem dela a lembrança sonora da mais linda canção de amor, aquela que o cantor diz: “porque ninguém jamais te amou e te ama como eu”.

Essas foram as últimas palavras que Juan lhe dissera, antes dela sumir novamente e, ao que parece, em definitivo dessa vez. Será?

Juan perdeu a noção das horas. Na rua já deserta só se ouvia os silvos do vento e a luz de um novo dia rompia a madrugada.

Sim, ela não veio.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

SONHO DE UMA NOITE DE MULHER

Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Não se assuste!
Não se surpreenda!
Num cansado corpo,
há um incansável espírito
que sonha também.

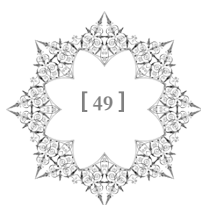
Ela que porventura,
para tantos outros,
limpa, costura e coze...
tem sob o seu singelo teto,
os seus que pelo pão esperam.

Aquela que se desdobra
se sacrifica e nunca tomba
- porque não pode -
também sonha - porque pode.

Ela lava e passa. Pesos e bens...
nem sempre seus, nos ombros,
carrega. E segue... porque nela,
os seus confiam.

Espinhosa a sua realidade.
Árduo o seu labor.
Por banalidades... suas lágrimas
não verte. Só quando merecem
o alívio da dor.

Ela só tira do seu suor... constante.
E labora... e teima... e teima.
No seu lar, mais do que "bocas",
sonhos há dos nela se calibram.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

AREIA

Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



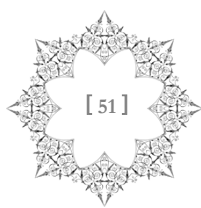
Areia morna pelo sol que já ilumina a manhã
de orla azul do mar, pelo céu abençoado.
A todos, recebe e abraça e atende,
este paraíso terrestre que alvorece.

Gente, cães, pássaros e seres das águas
a ocuparem um lugar de passagem
neste momento casual, onde muitos
desapercebidos e solitários, esvaem.

Manhã... praia... areia... cenário de todos.
Alguns, com relutância, palavras ou gestos
de bom dia, trocam.
Mas, ignora-se a maioria.
Poucos, disfarçadamente, de soslaio, olham.

E a ventura de a algum convívio,
parte poder vir a ser, sem indícios.
Disposição não parece haver em nenhum
daqueles que por ali, transita.

Acalenta os pés de todos, aquela extensão...
E já é muito o que se tem pela manhã.
A comunicar, desaprenderam os humanos.
Não se falam, não se tocam, não se amam.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

SONETO DE DESPEDIDA!!!

Por Maurício da Serra

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Pará (2006). É pós-graduado pela Faculdade UniBF (2023). Graduou-se Mestre em Letras pela UNIFESSPA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) pelo Programa Profletras (Mestrado Profissional em Letras). Leciona há 19 anos na Educação Básica com experiência em turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Atualmente é servidor de carreira pela Seduc do Tocantins, lecionando no Ensino Médio na Escola Estadual Denise Gomide Amui, na cidade de Araguatins / TO.

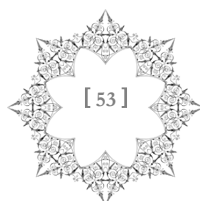


Você partiu, deixou um coração sangrando...
Abandonou seu caminho de certeza
Buscou um destino de tristeza
E seguiu sua vaidade, me torturando!

Você foi sumindo e apagando
As marcas indeléveis de um sonho...
Conhecido por mim e a você estranho
Eu fui me iludindo, você se intrigando!

Você que sempre finge sentir Dor
Mas nunca descobriu o que é Amor...
Seu encanto enganador não provoca rancor!

Sua despedida é um alívio merecido (Meu Deus!)
Vou desaguar a dor em novo Amor...!
Amei sozinho, e sou homem destemido (Adeus!)



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

APAIXONADOS...!!!

Por Maurício da Serra

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Pará (2006). É pós-graduado pela Faculdade UniBF (2023). Graduou-se Mestre em Letras pela UNIFESSPA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) pelo Programa Profletras (Mestrado Profissional em Letras). Leciona há 19 anos na Educação Básica com experiência em turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Atualmente é servidor de carreira pela Seduc do Tocantins, lecionando no Ensino Médio na Escola Estadual Denise Gomide Amui, na cidade de Araguatins / TO.



Paixão avassaladora,
uma inquietação perturbadora...
De expressar inexplicáveis emoções pela união de dois corações!

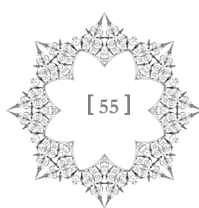
A vontade de fazer a outra pessoa perceber
que a Vida nada pode ser
sem a resposta precisa de devoção
à paixão referida...

Um sentimento sem medida, com ímpetos de Amor,
delírios de Paixão, calafrios de emoções!

O desejo incontrolável de encontrar
a outra metade do coração,
Apaixonados solitários,
devaneios de Dor, provocando alucinações!

Pensamentos inebriados,
dois amantes com os corações arrebatados
por um súbito Amor desconhecido...!!!

Nada se explica, tudo acontece:
dois corpos apaixonados, duas Almas buscando o encontro perfeito
da Paixão profunda com o Amor de eterno momento!!!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

EGO FERIDO!!

Por Maurício da Serra

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Pará (2006). É pós-graduado pela Faculdade UniBF (2023). Graduou-se Mestre em Letras pela UNIFESSPA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) pelo Programa Profletras (Mestrado Profissional em Letras). Leciona há 19 anos na Educação Básica com experiência em turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Atualmente é servidor de carreira pela Seduc do Tocantins, lecionando no Ensino Médio na Escola Estadual Denise Gomide Amui, na cidade de Araguatins / TO.



Meu Ego está ferido
Por um estranho sentimento
Que não é compreendido...
O que sinto dói no interior da minha Alma.
Essa angústia chega a tirar minha Calma!

Parece ser uma saudade solitária
Que invade o fundo do meu Ser!
No ápice de meu desejo o seu carinho
que vou ter, é meu único aconchego...

Quanto mais espero Você para diminuir
A minha Dor, mais me vejo sozinho
Consumado pela ausência do seu Amor!

Sem poder controlar o meu Espírito
Ebrimidante do seu Libido
Eu fico com o ar preso num Suspiro!

Tomado por uma adrenalina desmedida
Não consigo uma resposta à sua despedida...
Você ficou distante e feriu o Brio
Que tenho pela Vida...
Deixando a Esperança de eu renovar
a minha Alma de alegria!

E, assim, rejuvenescer da lembrança
Do seu beijo de Menina!
Aí, então, vai acabar o pranto
Que brota do fundo do meu Ego:
na minha Vida!!!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

SOLIDÃO...?!

Por Maurício da Serra

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Pará (2006). É pós-graduado pela Faculdade UniBF (2023). Graduou-se Mestre em Letras pela UNIFESSPA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) pelo Programa Profletras (Mestrado Profissional em Letras). Leciona há 19 anos na Educação Básica com experiência em turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Atualmente é servidor de carreira pela Seduc do Tocantins, lecionando no Ensino Médio na Escola Estadual Denise Gomide Amui, na cidade de Araguatins / TO.



Oh! Solidão que acalanta minha alma
e desafia toda e qualquer calma!

No silêncio da madrugada
minha mente vaga sem direção,
a procura incessante
para a Cura da solidão!

Num súbito pensamento desvairado
Imagino estar perto da Solução
que apazigue meu coração.

Nessa guerra interior com o meu próprio Ego,
Tento desistir, mas não me entrego.
Quando tudo já não faz sentido,
a Esperança é meu melhor abrigo...

Sei que o meu destino está traçado
e no caminho que vou trilhar
encontrarei a estrela guia
que fará brilhar a minha Vida.

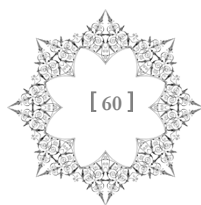
A incerteza aflige toda a minha vontade
de não mais sofrer!
Delírios intermináveis,
buscando acreditar que a luta não é perdida
e o Motivo da minha vida vou encontrar!

Uma luz no fim do túnel brilha
E existe uma saída...
Você se oculta em todos os meus Sonhos...
Você é oposto da minha insanidade,
é a mais completa serenidade!

Só Você me deixa sóbrio
Quando estou inebriado
De emoções negativas
E perdido nas armadilhas da Vida.

Oh! Solidão desvairada
Que quase roubou minha Alma...
Já culpei até a Deus
mas a persistência é minha sina!

Na hora certa vou traçar
o caminho prometido e encontrar Você:
meu real e único destino!
Oh! Solidão, se afaste
não fique mais comigo!!!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

REENCONTROS!!!

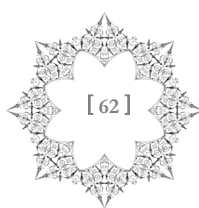
Por Maurício da Serra

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Pará (2006). É pós-graduado pela Faculdade UniBF (2023). Graduou-se Mestre em Letras pela UNIFESSPA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) pelo Programa Profletras (Mestrado Profissional em Letras). Leciona há 19 anos na Educação Básica com experiência em turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Atualmente é servidor de carreira pela Seduc do Tocantins, lecionando no Ensino Médio na Escola Estadual Denise Gomide Amui, na cidade de Araguatins / TO.



Dois corações separados pelo destino inesperado
Uma vontade imensa de expressar
sentimentos contidos de um coração ferido.
A saudade invadindo o ego de duas almas
distanciadas por trilhas indesejadas!

Dois corpos, duas mentes, duas vidas:
um coração encontrando sua outra metade.
Duas pessoas se reencontram e se completam!
A vida agora faz sentido, e os dois podem viver
Todo o Amor que estava reprimido!!!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

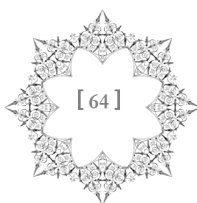
MANHÃ DE PRIMAVERA

Por Vinicius Borin

Vinicius tem 24 anos, 8760 dias, 210.240 horas, 12.614.400 minutos 756.864.000 segundos, cada um deles passados na espera de quando aqueles que o ouvirem colocarão a mão no queixo e ele saberá que nasceu pra isso.



Você é como uma manhã de Primavera,
a esperança do dia,
que enche o despertar de alegria.
Por Atena foi criada,
por todo Monte Olimpo foi desejada,
por musas foi rodeada,
como inspiração é contemplada.
Suas relíquias são o Santo Graal
e a pedra filosofal.
Guerreira de atos esquecidos
mas de impacto permanente
Do que era: Filha.
Do que será: Mãe.
Do que deve ser: Símbolo.
O marinheiro te busca quando,
em meio a noite estrelada,
ergue sua cabeça
buscando - pedindo - direção.
Seu brilho imensurável
revela os caminhos escondidos
para um coração perdido
guia o marinheiro de volta para sua casa
de volta ao abraço da sua amada.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

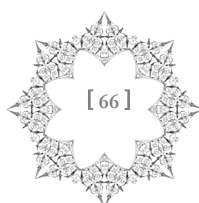
BEM-CASADO COM CAFÉ

Por Vinicius Borin

Vinicius tem 24 anos, 8760 dias, 210.240 horas, 12.614.400 minutos 756.864.000 segundos, cada um deles passados na espera de quando aqueles que o ouvirem colocarão a mão no queixo e ele saberá que nasceu pra isso.



Viver no país de Deus é impossível, Matilde já deu de barato,
mas atravessar o jardim de Deus de bicicleta não.
Atravessá-lo é caminhar ao seu lado até um café,
é conversar com você no café,
é conversar sobre o café,
é descobrir que o café é fruto do coração
e que a conversa é desculpa para a gente se ver
e meio para a gente se encontrar.
Eu em você,
Você em mim.
Juntos, como o doce bem-casado,
ficaríamos bem, casados.
Voltaríamos ao início,
plantaríamos mudas de cafés,
construiríamos nosso próprio jardim de Deus,
teríamos infinitas desculpas para infinitos encontros um no outro,
seríamos eternamente bem-casados bem casados.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

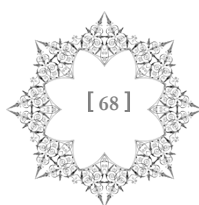
OPHELIA

Por Vinicius Borin

Vinicius tem 24 anos, 8760 dias, 210.240 horas, 12.614.400 minutos 756.864.000 segundos, cada um deles passados na espera de quando aqueles que o ouvirem colocarão a mão no queixo e ele saberá que nasceu pra isso.



Sua ausência me dói
como me dói a ausência do Céu.
O calor da sua presença é tão intenso
quanto um vulcão em erupção.
Seu cheiro é entorpecente
e me faz perder o chão.
Sua alma é mais profunda que o oceano
e o que nela habita reverbera no meu crânio
com força maior que aquela das ondas monumentais
que numa tempestade atormentam o navio e inundam seu cais.
Seu toque é como os raios de sol da Primavera ,
ilumina meu olhar,
faz meu corpo despertar,
faz a esperança brotar.
A visão de você me dá nostalgia
da casa que um dia habitei,
que desde então desejei
e que encontrei em você.
Seu perfume me lembra as quatro estações
e por isso me surpreender, eu sou um Tolo! Com T.
Afinal, você foi criada pelo Artista Divino
enquanto os anjos tocavam
as Quatro Estações.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

SEUS CABELOS

Por Vinicius Borin

Vinicius tem 24 anos, 8760 dias, 210.240 horas, 12.614.400 minutos 756.864.000 segundos, cada um deles passados na espera de quando aqueles que o ouvirem colocarão a mão no queixo e ele saberá que nasceu pra isso.



Seus cabelos brilham como Sol do Verão no dia mais quente do Rio de Janeiro,
meu olhar, capturam
e me hipnotizam.

Seus cabelos caem de seus ombros como as águas do Niágara.

Quando balançam
e os fios se chocam,
toda a Terra silencia.

Seus cabelos têm um cheiro almejado - invejado
pelos melhores perfumistas franceses.

Coitados! Estão perdidos...

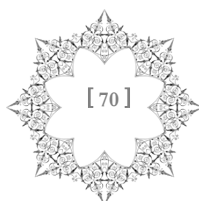
Imagina quando descobrirem
que a natureza,
como a arte,
não se cria
só se copia.

Olha o que você faz! Não se sente mal?

Apesar, que seu eu tivesse esses cabelos
também não me sentiria mal.

Afinal, o que colore a vida é eles.

Afinal, posso construir minha casa neles?



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

TE ESPEREI

Por Vinicius Borin

Vinicius tem 24 anos, 8760 dias, 210.240 horas, 12.614.400 minutos 756.864.000 segundos, cada um deles passados na espera de quando aqueles que o ouvirem colocarão a mão no queixo e ele saberá que nasceu pra isso.



Te esperei,
esperei você mudar e deixar ir
o que não te deixava prosseguir.
Esperei que pudesse te amar assim;
do seu jeito
— mas descobri que não posso.
Não posso me vender, abdicar, daquilo que
me faz ser
eu.
Seu jeitinho tão manhoso,
seu cabelo loiro, dourado, intenso e livre como os raios do Sol,
sua boca tão grande e tão macia, tão perfeita,
hidratada pelo mel de tuas palavras
e atraente pelo som da sua risada
suas bochechas, tão marcadas, de maçã
seu sorriso tão alegre e bobo,
suas brincadeiras como de uma criança feliz por que se sujou de chocolate,
seus pés pintados por Rembrandt e tão — delicadamente — fofos,
seus olhos tão azuis meio verde, como o mar
quando esse primeiro brotou da terra
para inundar e fazer florescer o que de bom estava escondido,
para molhar o que estava seco,
refrescar o que estava cansado
e reavivar o que havia perdido a vida.
Por isso eu precisei, precisava — talvez preciso
desse olhar, de olhar nesse olhar mais uma vez e quem sabe,
encontrar a fonte que palpita,
que está querendo jorrar e rompê-la de vez.
Querida, às vezes, nos fazemos de surdos para o som das palpitadas,
especialmente as que vêm de nós mesmos.
O que havemos de fazer nesse caso, Querida?
Se estamos longe da canonização, quanto mais de milagres.

Ah, Querida, um dia um Homem havia que fazia milagres — me disseram.

Não sabem para onde esse tal Homem foi ou se ainda vive.

Eu, Querida, acho que Ele vive, e por isso espe(ro)rei
o tal milagre.

Tal milagre não aconteceu, uma pena.

Talvez, no fim das contas, Querida,
alguns de nós não foram destinados para milagres.

Talvez, alguns de nós foram destinados a ficar assim, juntos, mas juntos com outros e não
entre entre si.

Talvez, se a vida fosse outra...

Mas assim Querida, eu seria outra pessoa e você também.

Aí não vale, não é Querida?

Sim, Querida, somos quem somos e a vida não é diferente.

Querida, depois de tudo isso

eu talvez ainda te espero.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI

FIQUE POR DENTRO DO MUNDO DOS LIVROS!



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI